



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**DIÁLOGOS SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: estudo a partir dos cursos  
de Serviço Social cearense**

Grayceane Gomes da Silva

grayce.ane.flower@hotmail.com

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Brasil

Maria Erica Ribeiro Pereira

Erica.merp@gmail.com

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### RESUMO

A educação superior brasileira vem sofrendo mutações significativas nos últimos anos. Destarte, este artigo analisa a ampliação do acesso a esse nível de ensino, a partir dos Cursos de Serviço Social no Estado do Ceará. Para desenvolver o estudo, utilizam-se pesquisa documental e bibliográfica. Hodiernamente, o governo investe em programas de incentivo à ampliação do acesso ao ensino superior, a qual ocorre fortalecendo as instituições privadas, não universitárias, semipresenciais e a distância; as quais oferecem estrutura de pouca qualidade à efetivação do ensino-aprendizagem. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam que dentre as 8.027.297 matrículas brasileiras em cursos de graduação em 2015, 75,68% são em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. Do universo de 2.364 IES no Brasil, 87,52% são privadas, 64,21% está no interior (INEP, 2016). A classe trabalhadora é o principal público de modalidades e instituições menos qualificadas. As cotas, recentemente, vêm diversificando a base de recrutamento da IES pública, tradicional reduto das classes dominantes no país pela sua qualidade formativa. Contudo, as instituições privadas com melhor avaliação não condizem com a realidade socioeconômica dos filhos da classe trabalhadora, permanecendo elitizada. A estruturação atual do ensino superior brasileiro traveste este direito em uma mercadoria, paulatinamente, mais massificada e precária. Essa questão é mais profunda nos cursos que não exigem um arsenal tecnológico grande para ser operacionalizado, viabilizando altos ganhos com baixo investimento. O Curso de Serviço Social cearense vivencia tal conjuntura: até 2005, apenas uma instituição universitária pública viabilizava esta formação. Atualmente, tem-se 32 instituições ofertando esta graduação, das quais somente duas são públicas. O contexto formativo do assistente social no Brasil é similar: das 350 IES oferecendo esse curso, apenas 61 são públicas (17,42%). Dos 30.387 graduandos de 2015, 89,40% foram de instituições privadas. Dos 99.142 ingressos na graduação em Serviço Social, 77,73% o fizeram em entes privados (INEP, 2016). No Serviço Social, constata-se uma fragilização da formação, centrada na apreensão das técnicas interventivas, não necessariamente vinculadas às dimensões do trabalho profissional: ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa. Desconsidera-se o humano como ser em processo de



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

desvelamento e transformação do mundo; reduz - o a peça a ser adequada ao mercado de trabalho. Na massificação, constata-se a fragilização gradativa do ensino público, gratuito, laico e de qualidade; e um contingente crescente de desempregados diplomados funcionais ao mercado de trabalho, pressionando para baixo salários, direitos e condições de trabalho. A educação superior brasileira, considerando os Cursos de Serviço Social cearense, é desafiada a vincular à ampliação de discentes a qualidade na prestação deste ensino.

### **Palavras-chave**

Educação. Serviço Social. Formação.

## **DIALOGUES ABOUT THE BRAZILIAN HIGHER EDUCATION: STUDY FROM THE COURSES OF CEARENSE SOCIAL SERVICE**

### **ABSTRACT**

The Brazilian higher education has endured significant changes in recent years. Thus, this article analyzes the expansion of access to this level of education, from the Social Service Courses in the State of Ceará. To develop the study, documentary and bibliographical research is used. Currently, the government invests in programs to encourage access to higher education, which occurs by strengthening private, non-university, semi-distance and distance institutions, which offer a poor quality structure to the effectiveness of teaching and learning. Data from the Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) point out that among the 8.027.297 students in graduation courses in 2015, 75.68% are in private higher education institutions. In the context of 2.364 higher education institutions in Brazil, 87.52% are private, 64.21% are in the interior (INEP, 2016). The working class is the main public of less qualified institutions. Quotas have recently been diversifying the recruitment base of public institutions, a traditional refuge of the dominant classes in the country due to its formative quality. However, the private institutions with the best evaluation do not match the socioeconomic reality of the children of the working class,



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

remaining elitist. The current structure of Brazilian higher education transposes the right into a gradually more mass and precarious commodity. This issue is deeper in courses that do not require a large technological arsenal to be operationalized, enabling high gains with low investment. The course of Social Service in the State of Ceará experienced this situation: until 2005, only one public university institution offered this course. Nowadays, there are 32 institutions offering this degree, of which only two are public. The formative context of the social worker in Brazil is similar: of the 350 institutions offering this course, only 61 are public (17.42%). Of the 30.387 graduating students of 2015, 89.40% were from private universities. Of the 99.142 admissions to graduation in Social Work, 77.73% studied in private entities (INEP, 2016). In Social Service, there is a weakening of forming, centered on the apprehension of the intervention techniques, not necessarily linked to the dimensions of the professional work: ethical-political, theoretical-methodological and technical-operative. It ignores the individual as being in the process of achievement and transforming the world; it reduces this professional in the part to be suitable for the job market. In the institutionalization, there is the gradual weakening of public education, free access, secular and an excellent quality education; and a growing contingent of unemployed functional graduates to the labor market, pushing down wages, rights and working conditions. The Brazilian higher education, considering the courses of Social Service of Ceará, is challenging to link to the expansion of students to the quality in of this teaching.

### **Keywords**

Education. Social Service. Formation.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **I. Introdução**

A Educação Superior brasileira no processo de consolidação do ideário neoliberal e de reformas do Estado traz consigo um conjunto de problemas que recaem sobre as políticas públicas, principalmente, a focalização, a descentralização e a seletividade. Além disso, com a inserção do Brasil no cenário mundializado, o país passa a seguir os ditames dos organismos internacionais quanto às determinações internas sobre o modo de ser político, econômico e social do Estado. Desse modo, o Ensino Superior passa a ser mercadoria, comercializada para garantir a expansão do acesso à educação pela população brasileira para suprir as exigências do mercado de trabalho. Assim, deslocada da ideia de direito de cidadania, o ensino é mercadoria valiosa na realidade contemporânea do País.

Esse contexto repercutiu no aumento dos números de faculdades e centros universitários privados que tem foco no eixo ensino, sendo as modalidades não presenciais amplamente utilizadas. Os cursos da área de Ciências Sociais e Humanas foram alvo da expansão pela modalidade não presencial, dentre estes o Serviço Social.

A conjuntura contemporânea da profissão encontra-se permeada pela contradição do que está posto como caminho para a formação profissional e as prerrogativas historicamente construídas pela categoria profissional no que diz respeito à formação ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo dos assistentes sociais. Como parte do processo de mercadorização da Educação Superior massificada, o Serviço Social vê-se diante de uma luta por melhores condições de formação e de trabalho.

Destarte, este artigo analisa a ampliação do acesso a esse nível de ensino, a partir dos Cursos de Serviço Social no Estado do Ceará, que vem sofrendo com a crescente demanda por esse curso e a formação de um exército laboradores de reserva, culminando em precarização da formação e das condições e relações de trabalho.

No decorrer da investigação, fincou-se os pés na matriz materialista sócio-histórica, conectando a realidade particular, suas singularidades, a uma totalidade (NETTO, 2009). Assim,



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

partiu-se de pesquisa bibliográfica (artigos, livros) e documental (leis, portarias, resoluções), cujos elementos analíticos foram submetidos à análise de conteúdo (GIL, 2008).

Destarte, convida-se o leitor a confrontar-se com essa realidade aqui apresentada.

## **II A FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: o dever ser constrangido pela conjuntura da Educação Superior brasileira contemporânea**

O Serviço Social como profissão tem sua institucionalização no Brasil a partir da década de 1930, com bases nas doutrinas da igreja católica, na perspectiva de qualificar a ação profissional, que tem sua emergência exigida com a industrialização e urbanização brasileira. Nesse contexto, gestou-se o conjunto de direitos trabalhistas e sociais para dar resposta à questão social que se aprofundava à medida que as desigualdades sociais cresciam.

Com a evolução histórica da profissão a categoria buscou sistematizar os conhecimentos para se firmar na divisão sócio-técnica do trabalho. Mas, é a partir da década de 1970 com o movimento de Intenção de ruptura que tem início a qualificação crítico-reflexiva da profissão, quando se rompe com o conservadorismo que claramente subordinava a profissão ao viés filantrópico e de ajustamento da população pobre vista como desestruturada.

O contexto de redemocratização política trouxe novos ares para os movimentos sociais, atrelado a isso os assistentes sociais fortaleceram o processo de renovação da profissão na perspectiva de romper com as raízes conservadoras e trilhar novos caminhos para a consolidação de uma identidade profissional. Desse modo, a partir da aproximação a teoria social crítica, formulou-se possibilidades de expansão da atuação dos assistentes sociais nos diversos contextos sociais.

A partir daí, iniciou-se o debate que culminou na reformulação das bases filosóficas e científicas da profissão, com vistas a apoiar a emancipação da classe trabalhadora e defesa de uma nova ordem societária. Nesse ínterim, o serviço social se consolida como uma profissão combativa e que busca a defesa dos direitos sociais da população.

Destarte, a década de 1990 configura-se como o período de organização da democracia brasileira, mas já bombardeada pelos ditames do ideário neoliberal. Os direitos declarados na



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Constituição Federal de 1988, principalmente, no que diz respeito à seguridade social não foram efetivamente alcançados pela população, mesmo assim, imprimiram mudanças significativas nas diretrizes das políticas sociais, campo de trabalho dos assistentes sociais.

Nesse contexto, a profissão estava se reestruturando, na perspectiva de estruturar seus programas de graduação e pós-graduação, bem como, de rever os marcos legais que regem a formação e o exercício profissional. Então em 1993 tem-se a promulgação da Lei 8.662 que regulamenta a profissão, além da aprovação da Resolução 273 do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e das diretrizes curriculares do curso pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) em 1997; são esses documentos que materializam o projeto ético-político profissional da categoria, na medida em que preconiza uma formação com vistas a imprimir caráter investigativo e interventivo à profissão.

Além da graduação, a pós-graduação possibilita ao Serviço Social o reconhecimento como categoria que investiga a realidade social. Yazbek (2009) considera que houve avanços nos debates acadêmicos de qualificação intelectual dos profissionais.

[...] neste espaço, o Serviço Social brasileiro desenvolveu-se na pesquisa acerca da natureza de sua intervenção, de seus procedimentos, de sua formação, de sua história e, sobretudo acerca da realidade social, política, econômica e cultural onde se insere como profissão na divisão social e técnica do trabalho. Avançou na compreensão do Estado capitalista, das políticas sociais, dos movimentos sociais, do poder local, dos direitos sociais, da cidadania, da democracia, do processo de trabalho, da realidade institucional e de outros tantos temas. Enfrentou o desafio de repensar a assistência social colocando-a como objeto de suas investigações [...] (YAZBEK, 2009, p. 152).

Esse contexto traz as bases para a reformulação dos assuntos a serem considerados essenciais para formação do assistente social na perspectiva da compreensão sócio-histórica da sociedade brasileira para subsidiar sua investigação diante da realidade para posterior intervenção nas expressões da questão social, objeto das demandas dos espaços sócio-ocupacionais.

As diretrizes curriculares, revistas em 1999 pela ABEPSS e aprovadas em 2002 pela Câmara de Educação Superior, em consonância com as competências e atribuições previstas na lei de regulamentação e no código de ética preconiza três núcleos de fundamentação profissional, quais sejam: fundamentos teórico-metodológicos da vida social, fundamentos da formação sócio-histórica



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

da sociedade brasileira e fundamentos do trabalho profissional. Esses núcleos visam a embeber a profissão da realidade concreta do país, da classe trabalhadora, dos movimentos, tramas e correlações de forças que dizem sobre a sociedade, em especial à brasileira e suas implicações ao Serviço Social.

Cabe destacar que as diretrizes elaboradas pela categoria não foram aprovadas em sua totalidade, sendo suprimida, principalmente, a descrição das disciplinas básicas para os cursos de Serviço Social. Essas diretrizes preveem um conjunto de atividades que compõe a integralização da carga horária de 3.000 horas/aula, a partir das disciplinas que devem compor a discussão dos conteúdos, construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e supervisão de estágio, bem como atividades complementares de incentivo a participação em eventos, pesquisa, extensão e outros. O documento esclarece que a formação deve ter trato e rigor teórico para a formação com vistas a aquisição dos conhecimentos sobre a consolidação da profissão no país, as estruturas sociais, políticas e culturais que envolvem as expressões da questão social vivenciadas pelo público usuário das políticas sociais, cujo acesso é viabilizado pela intervenção do assistente social.

Mesmo com o arrefecimento dos movimentos sociais e a contratação subordinada ao capital, a categoria assume a defesa pela emancipação da classe trabalhadora, tendo como valor ético central a liberdade e a justiça social, para a construção de uma nova ordem societária. Desse modo, diante da ofensiva neoliberal e conservadora que aprofunda a opressão a classe subalterna, o profissional deve ter em mente o posicionamento da categoria para não reproduzir os discursos e ações da classe dominante no processo de subjugação dos trabalhadores; a partir de uma análise problematizada da situação deve buscar ir além do atendimento imediato da demanda.

### **III OS ELEMENTOS DO CONSTRANGIMENTO: analisando a realidade cearense**

O período de contrarreforma do Estado brasileiro imprimiu características neoliberais à organização política e econômica do país, sendo o principal viés de ação a valorização da privatização dos serviços públicos e fortalecimento do empresariado nacional e internacional na



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

condução da economia. Diante dessa configuração a Educação torna-se mercadoria comercializada largamente no país, afastando-se de sua noção de direito de cidadania.

O acesso à educação em nível básico e, principalmente, superior cresceu vertiginosamente nos últimos 20 anos, formando-se oligopólios que oferecem cursos de variadas categorias, que perpassam a educação básica, profissional, superior e continuada, na perspectiva de democratização do ensino através da oferta massiva de cursos com claro objetivo de atender as necessidades do mercado. Assim, proliferam-se oportunidades de formações em curto período, bem como, daqueles cursos considerados de baixo custo, inclusive em EAD.

Dentre essas opções se encontra o curso de Serviço Social, que frente o aumento da demanda por profissionais devido à estruturação e expansão das políticas públicas, ancora o discurso da empregabilidade e justifica a necessidade da existência de cursos de graduação na área. Porém, o que está acontecendo é a proliferação de cursos não presenciais em condições precárias de acesso ao conhecimento, pois as informações são socializadas, mas a perspectiva de ter acesso aos conteúdos a qualquer momento não garante a devida problematização e entendimento deles.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam que dentre as 8.027.297 matrículas brasileiras em cursos de graduação em 2015, 75,68% são em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. Do universo de 2.364 IES no Brasil, 87,52% são privadas, 64,21% está no interior. O estado do Ceará tem um total de 86.101 e 188.826 mil discentes matriculados em instituições públicas e privadas, respectivamente. Destes, 79.982 estão em cursos presenciais, dos quais 22.301 são de IES públicas e 57.681 de privadas (INEP, 2016).

Alguns dados relevantes sobre a educação superior cearense ficam evidentes no quadro a seguir:



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**Quadro 1 - Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais, por Organização Acadêmica e Turno e a Categoria Administrativa no Ceará – 2015**

Unidade da Federação / Categoria Administrativa	Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais														
	Total			Universidades			Centros Universitários			Faculdades			IF e CEFET		
	Total	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno
Ceará	243.905	125.165	118.740	95.503	62.962	32.541	41.008	20.234	20.774	96.554	34.248	62.306	10.840	7.721	3.119
Pública	80.240	53.535	26.705	69.400	45.814	23.586	.	.	.	.	.	.	10.840	7.721	3.119
Federal	39.686	30.218	9.468	28.846	22.497	6.349	.	.	.	.	.	.	10.840	7.721	3.119
Estadual	40.554	23.317	17.237	40.554	23.317	17.237	.	.	.	.	.	.	.	.	.
Municipal	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.	.
Privada	163.665	71.630	92.035	26.103	17.148	8.955	41.008	20.234	20.774	96.554	34.248	62.306	.	.	.

Fonte: Adaptado da Sinopse da Educação Superior 2015 (INEP, 2016).

O Serviço Social brasileiro, teve no ano de 2015, conforme os dados do INEP (2016) 350 instituições ofertando essa graduação, das quais 61 eram públicas e 280 privadas. No Ceará a realidade é semelhante ao contexto nacional. Até 2005, somente a Universidade Estadual do Ceará (UECE) ofertava o curso de Serviço Social no estado; no entanto, em 2016, já se tem vinte e sete instituições – das quais duas são públicas presenciais (Universidade Estadual do Ceará e Instituto Federal do Ceará), dezessete privadas presenciais e oito privadas EAD, segundo dados do Ministério da Educação (2016).

Diante da reação das entidades de defesa e fiscalização da formação e exercício profissional a situação foi decidida com favorecimento do mercado econômico, sendo maximizado o número de cursos de Serviço Social em todo o país. No que concerne à realidade cearense hoje, os maiores polos formadores são instituições que oferecem cursos EAD, cuja proposta é inovadora, mas não se coloca como a melhor opção para a graduação dado seu caráter de formação superior inicial, conformando uma formação frágil, que não garante efetivo debate e interação entre estudantes, professores (agora tutores) e profissionais técnicos que, muitas vezes, recebem estudantes estagiários.

Isso se reflete no número crescente de profissionais que adentram o mercado. Dados do número de inscritos no Conselho Regional de Serviço Social do Ceará (CRESS-CE) em 2013 mostra que houve 45,5% de inscritos provenientes de formação EAD, 40,9% de estudantes de



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

instituições privadas presenciais e somente 11,2% de profissionais provenientes da UECE. Em números absolutos, por exemplo, 2012 houve 685 inscrições, já em 2013 foram 990, resultado do crescimento do número de instituições formadoras (LOPES, 2014).

Esse aumento do número de cursos, atrelado ao contexto de aprovação das Diretrizes Curriculares pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) com perdas em relação ao conteúdo proposto pelo conjunto de especialistas da ABEPSS representa um esvaziamento das propostas de formação crítica e reflexiva, fomentando a perspectiva das competências e formação polivalente, pois as diretrizes aprovadas norteiam possibilidades abertas de dispor as disciplinas e atividades no conjunto da matriz curricular proposta por cada instituição (ABREU; LOPES, 2007).

A perspectiva de formação crítica, reflexiva e combativa do Serviço Social nesse processo tem mais chances de serem corrompidas em prol da lucratividade e valorização do individualismo na perspectiva de cada um adquirir diploma de nível superior para competir no mercado de trabalho, na busca de melhores condições de sobrevivência. A partir de toda a discussão em torno do assunto, o que houve foi uma cisão da categoria entre aqueles que são formados no ensino presencial e aqueles provenientes do ensino EAD, numa luta que não diz respeito somente a categoria, mas a toda a conjuntura educacional brasileira contemporânea.

Destarte, é necessário qualificar o debate sobre formação e exercício profissional do assistente social para assim fortalecer o protagonismo da categoria no conjunto das profissões que atuam no contexto da interdisciplinaridade nas diversas políticas sociais, movimentos sociais, empresas, dentre outros, para que a profissão não se perca em meio ao praticismo. Pois, o caminho para chegar a tal reflexão para consolidar a categoria na divisão social e técnica do trabalho com sua perspectiva crítica e de lutas pelos direitos foi cheio de rupturas, apesar das permanências conservadoras, sendo mister diante do contexto político e econômico que se encontra o país, lutar para não retroceder política, filosófica e interventivamente.

#### **IV O DEVER SER: no coletivo há possibilidades de resistência**

A formação profissional almejada pelo conjunto da categoria profissional visa à construção de um ser crítico, capaz de analisar as tramas sociais para além de sua imediaticidade e



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

superficialidade cotidianas. Trata-se, pois, de ligar a formação educacional aos parâmetros de compreensão da historicidade social do passado, compreendendo o presente e lançando luz sobre o futuro que se quer construir para o coletivo, o conjunto da sociedade, rompendo as barreiras do individualismo, da meritocracia e da competitividade hoje em voga no meio educacional brasileiro e cearense.

Nesse sentido, acredita-se que as lições de Paulo Freire (1993) são necessárias para embasar a concepção de formação buscada. Esse autor trata de uma educação popular, como um modo de conhecimento calcado em uma relação estreita entre educação e transformação social. Colocada assim, a educação tem estreita relação com a política, o poder burguês, as formas de resistência e dominação.

Logo, Convém indagar: a quem serve o modelo de Ensino Superior vigente no país? Que tipo de educação está sendo viabilizada? Quais os elementos de resistência apresentados?

Essas questões lançam luz sobre a Educação Superior brasileira contemporânea e, especialmente, ao Serviço Social. Compreende-se que a formação aligeirada voltada, sobretudo, para o ensino, deslocada da extensão e da pesquisa, inserida fora dos espaços universitários, vulgarmente mercadorizada, traz elementos para pensar para além da desresponsabilização estatal na condução da materialização desse direito. Demonstra o processo de ruptura do questionamento crítico e, possivelmente, contra-hegemônico que permeia a formação. Haja vista que o público dessa modalidade de ensino é, em sua maioria, jovem e traz consigo o poder de questionar o mundo, desbravando-o à medida que busca conhecer-se, transformar-se, propondo alternativas.

A educação mecanicista, voltada ao repasse de conhecimentos sem análise ou questionamento, é funcional ao sistema imperante socialmente no Brasil: tendente ao (neo) conservadorismo, à quebra/cooptação de movimentos sociais, ao reforço à ideologia capitalista de meritocracia, à depreciação da política, garantindo aos grupos historicamente dominantes a condução dos rumos do país, destituídos da participação do povo.

Nesse sentido, ao analisar os rumos da formação em Serviço Social vislumbra-se um movimento com dupla possibilidade: a) a aceitação ao projeto de massificação deste profissional,



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

reduzindo sua formação a mero técnico; ou b) luta-se para que as diretrizes sociais e profissionais que legitimam a categoria sejam respeitadas.

Com relação ao primeiro viés, recorre-se aos estudos de Braga (2007), que informa os efeitos deletérios do *modus operandi* da formação para o Serviço Social: a) o exercício profissional desqualificado vulnerabiliza a imagem da profissão, além de pressionar os salários para baixo; b) as modalidades pouco acadêmicas tendem a fragilizar a formação de novos quadros teóricos e políticos para esse projeto.

Isso pode, conforme Netto (2006), reduzir a profissão ao plano assistencial e a formação nos moldes privatizantes e mercadológicos, que fragilizam os requisitos teórico, práticos e institucionais do Serviço Social. Alerta também feito por Yamamoto (2011) quanto à possibilidade de a formação redundar na construção de um exército assistencial de reserva, preparado para intervir como força de trabalho qualificada para a prática assistencial.

Contudo, cabe frisar o envolvimento histórico dos assistentes sociais com as questões políticas do país, cuja base está no processo de Renovação, marcado pelo questionamento do Serviço Social em sua integralidade. Assim, adentrou-se aos anos 1990 com uma formação orientada pelo processo de embeber-se da realidade, pensando-a em sua totalidade e nesta os aspectos relativos à profissão. Assim, era preciso conhecê-la, superando a fragmentação do processo de ensino-aprendizagem.

O Serviço Social, em suas Diretrizes Curriculares, mostra estar conectado com a perspectiva de ensino-aprendizagem dialógica, na qual ninguém sabe tudo ou ignora tudo, conforme os ensinamentos de Paulo Freire. Defende-se uma formação que vai de encontro a

[...] fragmentação de todas as esferas da vida social, partindo da fragmentação da produção, da dispersão espacial e temporal do trabalho, da destruição dos referenciais que balizavam a identidade de classe e as formas de luta de classes - redirecionamento da categoria em uma perspectiva humano-genérica, que tem no princípio da construção de uma nova sociedade justa, solidária, sem discriminação de qualquer tipo livre um dever (CHAUÍ, 2003, p. 08).

Especificamente sobre a formação atual, deve-se assumir uma postura crítica sobre o Ensino Superior, tendo em vista o processo de massificação da formação travestido de democratização do conhecimento, que se mostra mais aguda para a classe trabalhadora. Essa,



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

inegavelmente está adentrando cada vez mais no nível superior em instituições públicas, antes recanto das classes dominantes, especialmente depois da aprovação da Lei 12.711, de 2012, que estabelece as cotas para ingresso nas universidades e instituições federais de ensino técnico de nível médio, a qual foi alavanca para mudanças também em instituições em outros níveis da federação.

Segundo dados do Mapa do Ensino Superior de 2015, em 2013, 69,7% dos ingressantes nos entes privados advinham do ensino público. Logo, assiste-se ao discente filho da classe trabalhadora ser o sustentáculo econômico – financeiro de cursos em instituições privadas, não presenciais, muitas vezes, despreparadas para assumir as responsabilidades que a demanda exige, fornecedora de ensino de qualidade duvidosa. Afirma-se isso ao verificar que os cursos privados de qualidade reconhecida têm mensalidades elevadíssimas, fora do alcance desta classe. Logo, o ingresso desse público nessas instituições é bastante reduzido, restando-o o acesso a um ensino superior privado precário, focado na reprodução do saber técnico, formando para o ingresso imediato no mercado de trabalho, sem questionar, deslocado do processo social maior que o envolve, permeado pela mística da meritocracia – do vencer por seus próprios esforços.

O Serviço Social está imerso nessa realidade. É, segundo a mesma fonte, um dos mais procurados na modalidade presencial (18º dentre 20 cursos) e na EAD (3º dentre 05 cursos). Sendo os discentes de Serviço Social os ocupantes do primeiro lugar no que se refere a alunos que ingressaram em entes privados oriundos da rede pública de ensino, conformando um percentual de 86,5% dos alunos.

A categoria profissional se mostra ligada a segunda alternativa apresentada aqui, quanto à formação e aos rumos que se quer imprimir à profissão. Ou seja, luta-se para que sejam barrados os elementos que sustentam a precarização, a formação vulgar em ensino superior em voga no país e no Serviço Social. O conjunto CFESS/CRESS, juntamente com os sindicatos, a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO), os profissionais e estudantes não estão alheios aos contramovimentos que solapam a formação e o trabalho profissional hoje.

As formas de resistência coletivamente pensadas tem um potencial muito maior, pois elas “tendem a aperfeiçoar a resistência, torná-la inteligente” (FREIRE, 1993, p.23). Assim, o Serviço Social empreende movimentos internos e liga-se aos movimentos externos a si mesmo, dada a



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

vinculação de seu projeto profissional ético-político ao projeto societário da classe trabalhadora. Internamente, essa resistência toma corpo cotidianamente quando são pautadas nas reuniões, nos encontros, nas revistas, no CFESS Manifesta, nas Brochuras, livros e demais meios de divulgação e debate dessa precarização contemporânea.

Outro elemento de resistência são as fiscalizações dos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) sobre o exercício ilegal da profissão e também quanto aos cursos. Um exemplo é o caso do CRESS da 3ª Região (cearense) que foi um dos primeiros a identificar e a se mostrar contra a formação em nível de extensão<sup>1</sup>. O referido conselho, com base em fatos verificados, após denúncias, constata que está havendo

[...] supostos convênios entre faculdades/universidades e Institutos de Formação, Centros de Formação, Escolas Públicas e Privadas, com o objetivo de ofertar cursos de extensão universitária em Serviço Social com propagandas que induziam os/as participantes a acreditarem que se tratava de cursos de graduação, uma vez sendo informado as/aos participantes que, ao final do curso, uma instituição de ensino superior emitiria o diploma de graduação. (CRESS-3ª REGIÃO, 2016, p.01).

A base de refutação desta “modalidade de ensino” está no formato que ela está posta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), os quais devem ser construídos segundo os requisitos de cada instituição de ensino, abertos à comunidade em geral e com o objetivo de capacitar e qualificar dentro da área específica de dado curso (BRASIL, 1996). Portanto, não é uma modalidade de formação em graduação como está sendo vendida, mas um curso que pode ser oferecido dentro de cursos de graduação.

Assim, faz-se necessário colocar em evidência tais elementos para o conjunto da categoria profissional, sobretudo, quando da promoção de eventos conjuntos ou específicos com/para os profissionais e os estudantes. Esses momentos historicizam a profissão, seus pressupostos e vislumbram estratégias coletivas, cujo exemplo é o Congresso da Virada em 1979, que deu novos rumos ao autoquestionamento profissional e a trouxe aos dias de hoje vinculada e se reconhecendo na classe trabalhadora.

---

<sup>1</sup> Como realidade emergente, buscaram-se informações junto ao CRESS- 3ª Região (Ceará) que apurou e se posicionou em relação às denúncias recebidas, em nota oficial, de 25 de agosto de 2015. Realidade similar foi identificada no interior do Estado da Paraíba.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Além disso, cabe frisar que, por ser um elemento conjuntural calcado na manutenção de uma estrutura social desigual e exploradora, que divide as pessoas, fragmentando suas demandas, reivindicações e forma de resistência, a tarefa de se contrapor aos processos vexatórios de precarização da formação em Serviço Social deve ser ligada a um movimento maior: um que exija que a classe trabalhadora tenha acesso à educação pública de qualidade, prestada pelo Ente Público como um direito de cidadania. Resta à categoria, em conjunto com demais interessados, construir no cotidiano a resistência política ao processo avançado de degradação da formação superior no Brasil que compromete o pensar e o agir conscientes e livres.

### **V. Conclusões**

A formação em Serviço Social está imbricada em uma realidade de precarização da Educação Superior, marcada pela corrosão dos modelos universitários, presenciais, plurais, laicos, socialmente ativos, pensadores e, sobretudo, questionadores da realidade social. Aponta-se para uma realidade de formação que evidencia a necessidade urgente de se pensar estratégias de organização coletiva para frear esse movimento que atinge essa profissão.

Dada à dureza da tarefa, conclui-se que as resistências cotidianas internas à profissão devem ser reafirmadas, mas que requerem uma ação coletiva maior de envolvimento com o pensar a formação e as interações sociais imputadas à classe trabalhadora no contexto da regressão de direitos de cidadania e fomento ao mercado, reforçando privilégios históricos às classes dominantes no Brasil.

A educação é uma ferramenta de resistência fundamental, isso explica as estratégias variadas e, até então efetivas, para conformar uma classe estudantil e, por conseguinte, profissional enquadrada nas regras construídas para a manutenção do sistema. Cabe aos setores que estão sendo solapados por esse modelo o dever de buscar, na trama social, correlações de forças que os fortaleçam para fazer frente à precarização, forjando cotidianamente condições melhores de formação e de trabalho.

No Serviço Social, constata-se uma fragilização da formação, centrada na apreensão das técnicas interventivas, não necessariamente vinculadas às dimensões do trabalho profissional: ético-



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

política, teórico-metodológica e técnico-operativa. Desconsidera-se o humano como ser em processo de desvelamento e transformação do mundo; reduz - o a peça a ser adequada ao mercado de trabalho. Na massificação, constata-se a fragilização gradativa do ensino público, gratuito, laico e de qualidade; e um contingente crescente de desempregados diplomados funcionais ao mercado de trabalho, pressionando para baixo salários, direitos e condições de trabalho. A educação superior brasileira, considerando os Cursos de Serviço Social cearense, é desafiada a vincular à ampliação de discentes a qualidade na prestação deste ensino.

### VI. Bibliografia

ABPESS. **Política Nacional de Estágio da ABEPSS**. Disponível em: <  
[http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss\\_maio2010\\_corrigida.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf)> . Acesso em 20 mar. 2016.

ABREU, M.M.; LOPES, J.B. Formação Profissional e Diretrizes Curriculares. In: CFESS. **Revista inscrita**. Brasília, p. 11-16, nov. 2007.

BRASIL. **Resolução nº 2**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga de horário mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <  
[http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/arquivos/legislacao\\_parecerne\\_492.pdf](http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/arquivos/legislacao_parecerne_492.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

\_\_\_\_\_. **Censo da Educação Superior 2014**. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 08 fev. 2016.

BRAZ, Marcelo. A hegemonia em xeque, projeto ético-político do Serviço Social e seus elementos constitutivos. In: CFESS. **Revista inscrita**. Brasília, p.05-10, nov. 2007.

CFESS. **Sobre a incompatibilidade entre graduação a distância e Serviço Social**. v. 01. Brasília: CFESS, 2015. Disponível em: <  
[http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/arquivos/incompatibilidadevolume1\\_2015-Site.pdf](http://www.cfess.org.br/js/library/pdfjs/web/viewer.html?pdf=/arquivos/incompatibilidadevolume1_2015-Site.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2016.

CRESS. **Nota oficial**: posicionamento do CRESS-CE em relação aos cursos de extensão em Serviço Social. Disponível em: <http://www.cress-ce.org.br/noticias/informes/minist%C3%A9rio->



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

[p%C3%BAblico-da-para%C3%ADba-denuncia-professoras-que-ofertavam-curso-falso-de](#) . Acesso em 23 fev.2016.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. Poços de Caldas: Anped, n. 24, p.05-15, set./out./nov/dez, 2003.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **O que fazer: teoria e prática em educação popular**. São Paulo: Vozes, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas 2008.

GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS. **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

IAMAMOTO, M.V. **Serviço Social em tempos de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, K.R.S; PEREIRA, L.D. Contra-reforma na educação superior brasileira: impactos na formação profissional em Serviço Social. **Revista Sociedade em Debate**, Pelotas, 15(1): 31-50, jan.-jun./2009.

LOPES, Cintia Fonseca. **Alteração do perfil e ampliação das inscrições de profissionais no CRESS-CE**. 3º ed. Boletim do CRESS/ 3ª Região. Fortaleza, 2014. Disponível em <<http://pt.calameo.com/read/001289987fe72d3ab8fc1>>. Acesso em 08 fev. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **E-mec**. Disponível em: < <http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 3 agos 2016.

NETTO, J.P. Das ameaças à crise. In: CFESS. **Revista inscrita**. Brasília, p.27-40, nov. 2007.

\_\_\_\_\_.Introdução ao método do teoria social. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília: CFESS, 2009.

SEMESP. **Mapa do Ensino Superior – 2015**. Disponível em: < <http://convergenciacom.net/pdf/mapa-ensino-superior-brasil-2015.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.